



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

04

Ata nº 04 | 25 de setembro 2013

Nos termos do disposto no número um do artigo quadragésimo nono da Lei número cento e sessenta e nove, barra, noventa e nove, de dezoito de setembro, republicada pela Lei número cinco, traço, A, barra, dois mil e dois, aos vinte e cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze, reuniu nesta cidade do Cartaxo e Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal do Cartaxo, sob a presidência do Presidente da Mesa, Sr. Fernando Manuel Duarte Santos, coadjuvado pela 1ª Secretária, Dr.ª Joana Maria Ferreira Vergas, PS e pelo 2º Secretário, Dr.º Gonçalo Nuno Ferreira Gaspar, PSD. -----

Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: --

Vasco Manuel Henriques Cunha, PSD -----
Pedro Miguel Carvalho Monteiro, PS -----
António José de Amendoeira Pêgo, PS -----
Maria Emília da Graça Soares, CDU -----
Pedro Miguel Barata Almeida, PSD -----
António Pedro Mendonça Vieira, BE -----
Ana Rita Rodrigo Monteiro Rodrigues, PS -----
Paulo Jorge Clemente Mota, PSD -----
José Francisco Rodrigues Fernandes, PS -----
Rodrigo António Rodrigues, CDU -----
Jorge Manuel Pisca Amorim Lúcio, PS -----
Maria Luísa de Freitas Pato A. Dias, PSD -----
Maria Odete Lúcio Cosme, BE -----
Sónia Carvalho, CDU (*em substituição*) -----
Fernando Bernardes Domingos, PS -----
João Vasco Clemente Mota, PSD -----
Rogério Luís Dias Santos, PS -----
Manuel Alfredo Moreira Fabiano, PS -----
Joaquim Edgar C. Oliveira, PS -----
Fernando de Jesus Ramos, PS -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Para além de todos os membros acima identificados, estiveram presentes da parte do executivo municipal o Senhor Presidente de Câmara, o Senhor Vice-Presidente Bernardo Pereira e o Senhor Vereador Fernando Martins. -----

O Sr. Carlos Manuel da Silva Mota (CDU), nos termos legais, pediu a sua substituição pela Dr.ª Sónia Carvalho (CDU). -----

Faltaram à reunião os seguintes Membros da Assembleia: a Dr.ª Ana Paula Chaves (PS), o Sr. Manuel Luís Salgueiro (PS), o Sr. José António Coelho Sobreira (PS), o Sr. Luís Miguel Inglês Nepomuceno (PS) e a Dr.ª Hélia Maria Duarte Monteiro Baptista (PSD). Foram apresentadas as devidas justificações. -----

ABERTURA: Verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente, declarou aberta a presente sessão quando eram dezassete horas e cinquenta e cinco minutos. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu início à sessão e apresentou os cumprimentos à Mesa, membros da Assembleia, representantes da Câmara Municipal, Sr. Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, à Comunicação Social e Público. -----

– Informou que se encontrava disponível na Mesa para consulta a correspondência recebida pela Assembleia Municipal, no período que mediou a última sessão e o dia 25 de setembro de 2013. -----

– Agradeceu os convites endereçados por todas as coletividades e entidades do concelho. -----

Moção de Censura (BE)

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu a palavra ao Dr. Pedro Mendonça. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), cumprimentou os presentes e leu a moção de censura do BE. (*Anexo 1*) -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu a palavra à Prof.ª Emília Soares. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), cumprimentou os presentes e disse que a CDU embora concordasse com algumas das situações descritas na moção de censura, atribuiu a responsabilidade a quem estava no poder. -----

– Referiu que uma moção de censura era apresentada para a queda de um governo e que no caso concreto da câmara seria apenas por 3 dias. Como tal, a CDU votou contra a moção de censura e remeteu tal decisão para o povo no dia 29 de setembro. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu a palavra ao Dr. Vasco Cunha. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), cumprimentou os presentes e referiu que do ponto de vista do PSD a maioria que tem feito o executivo merecia censura, não só pelas razões que constavam na moção e pelas quais maioritariamente concordava, mas por um conjunto de outras questões que levaram até à atual situação. -----

– Disse que não foi o atual presidente, que presidiu a Câmara nos últimos 2 anos, o único e exclusivo responsável pela situação do município, mas sim o facto de os últimos 10 ou 12 anos terem sido conduzidos por um conjunto de responsáveis políticos de maioria política do PS, que sempre apoiou



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

as opções do executivo municipal e da assembleia municipal, não estando as mesmas refletidas na moção. -----

– Disse que a moção deveria ser mais abrangente, ou seja, uma moção de censura aos 12 anos do PS no município, que mandato após mandato foi degradando a situação financeira, social e económica (tudo o que existia no concelho do Cartaxo). -----

– Neste sentido, propôs ao BE e à CDU a construção de uma moção consensual juntamente com o PSD, que fosse uma censura aos últimos 12 anos de governação no Município do Cartaxo. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), disse que a sua intervenção foi sobreposta pela intervenção do Dr. Vasco Cunha e frisou que concordava com a proposta do PSD. ---

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), usou a palavra para dizer que concordava que a moção de censura passasse para moção de crítica, focando não era apenas dos últimos 2 anos, mas sim da equipa anterior. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra esclareceu a CDU que a moção era sempre válida e que a luta nunca terminava enquanto representantes da população e com plenos poderes para representá-la, pelo que era uma moção de censura simbólica e o povo no dia 29 daria a resposta tal como esperava a CDU. -----

– Acrescentou que era uma moção de censura que censurava o presidente em funções e a CDU faria o que entendesse. Concordou com a proposta apresentada pelo Dr. Vasco Cunha quanto à culpa do partido socialista e dos seus eleitos que, ao longo de 12 anos, levaram o Cartaxo à catástrofe. -----

– Manifestou disponibilidade para incluir a proposta do PSD, mantendo a censura ao executivo e permitindo uma leitura mais alargada a todos os executivos anteriores. -----

– Terminou a sua intervenção dizendo que o BE não desistia de lutar contra o poder caciqueiro instalado no Cartaxo há muitos anos. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata (PSD), cumprimentou os presentes e disse que a moção de censura não representava os últimos 4 anos, pelo que o PSD não podia escrever, assumir um único responsável e uma única pessoa, como era referido Paulo Varanda e o PS, pois ele foi eleito nos últimos 4 anos e estava no executivo da Câmara Municipal do Cartaxo. -----

– Acrescentou que os anos anteriores representavam o PS no início do mandato e os atuais desde 2010 foram aqueles que, ao longo dos anos, apoiaram e foram coniventes com o executivo que retiraram a confiança política por opções e estratégias partidárias, não podiam ficar ilibados nessa moção de censura, sendo eles protagonistas nas eleições. -----

– Tendo em conta que a moção aludia ao mandato desde 2009, firmou que não podia ser esquecido o passado e o atual estado da Câmara Municipal do Cartaxo, resultado da ação única e exclusiva dos eleitos do PS, com maioria nos mandatos e maioria absoluta para fazer o que bem entendia na gestão do município, não ouvindo a maioria das propostas apresentadas pela oposição. -----

– Assim, disse que não aceitava a moção sem ficar plasmado, para além dos nomes mencionados de Paulo Caldas e Paulo Varanda, outros responsáveis que queriam ser protagonistas e candidatar-se ao



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

executivo da Câmara Municipal do Cartaxo. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Manuel Fabiano (PS), cumprimentou os presentes e propôs que ficasse explanado na moção de censura a votação da população do concelho do Cartaxo, onde o PS nas eleições de 2009 alcançou maioria absoluta. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra referiu que não concordar com a proposta do Sr. Manuel Fabiano, pois tratava-se de uma população a quem os números foram escondidos e manipulados, como o caso do PAEL, que solicitou um ficheiro para compreensão da situação. -----

-- Acusou o PS pelo facto de não ter escolhido as pessoas que candidatou e não ter retirado a confiança política às pessoas que arruinaram a terra. Assim, disse que apesar de concordar com a intervenção do Eng. Pedro Barata e do PSD, a assembleia apenas podia responder pelo mandato 2009-2013, que na sua opinião foi censurável. No entanto, ficava mais feliz se a moção censurasse os mandatos anteriores, porque todos mereciam censura. Neste sentido, aceitou o desafio do PSD. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata (PSD), acrescentou que os nomes das pessoas deveriam estar plasmados, para além do nome de Paulo Caldas e de Paulo Varanda também deveria constar o nome de Pedro Ribeiro, uma vez que os três representavam o PS e a ação que foi desenvolvida no Cartaxo, não deixando de fora os executivos e todos aqueles que apoiaram e colaboraram nas suas opções em determinados momentos. -----

-- Considerou ser importante a responsabilidade e a seriedade, frisando como era possível a existência de alguns candidatos por diferentes listas que, até ao próximo domingo, pertenciam à mesma assembleia de freguesia, votaram sempre a favor do atual presidente e do atual executivo e apresentavam-se em listas diferentes. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Fernando Domingos (PS), cumprimentou os presentes e relembrou que o BE apresentou injúrias e difamação em quase todas as sessões da assembleia. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), respondeu ao Sr. Fernando Domingos que estava sempre a tempo de fazer queixa dos membros do BE ao Ministério Público. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Fernando Domingos (PS), solicitou a palavra para frisar que algumas pessoas foram injuriadas e difamadas por parte do BE. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), quanto à questão levantada pelo Sr. Manuel Fabiano sobre a moção de censura incluir a votação da população do concelho do Cartaxo, disse que deve defender e representar as pessoas que votaram e expressaram confiança em si, neste sentido para exprimir a sua opinião não era necessário o apoio e o voto do Sr. Manuel Fabiano. -----

-- Referiu que em democracia quem tinha a representação dos eleitores para estar na assembleia deveria assumir a moção de censura. -----

-- Solicitou ao Sr. Presidente da Assembleia a suspensão dos trabalhos para a elaboração do texto final da moção de censura. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, suspendeu os trabalhos durante 5 minutos,



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

conforme proposta do Dr. Vasco Cunha. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), leu a versão final da moção de censura do BE. **(Anexo 1 A)** -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. António Pêgo (PS), cumprimentou os presentes e disse que não reconhecia autoridade ao BE para julgar a atividade do PS e que o Eng.º Paulo Varanda não era o responsável pelo desemprego, extinção e junção de freguesias ou encerramento de postos médicos. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Fernando Domingos (PS), questionou o facto de não terem sido personalizadas outras partes na moção de censura, que apenas reportava a partir de 2003 com vários apontamentos a Paulo Varanda em exercício de funções há um ano e meio. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata (PSD), corroborou a intervenção anterior, onde era focado o desempenho de Paulo Varanda e disse não entender o desempenho ainda pior dos anteriores. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, não havendo mais intervenções colocou à votação a Moção de Censura. -----

A Assembleia Municipal deliberou rejeitar, por maioria, a Moção de Censura do BE, com 9 votos a favor, 5 do Grupo do PSD, 2 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE, 10 votos contra do Grupo do PS, e 1 abstenção do Grupo do PS. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), anotou que o Sr. Fernando Ramos, enquanto funcionário do município, não podia participar em votações a favor ou contra a entidade patronal. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Fernando Ramos (PS), cumprimentou os presentes e disse que foi eleito para a assembleia por inerência enquanto presidente de junta e sendo um dos visados tinha o direito a votar. -----

Voto de Louvor ao Clube de Ciclismo José Maria Nicolau -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Paulo Mota (PSD), leu o Voto de Louvor ao Clube de Ciclismo José Maria Nicolau. **(Anexo 2)** -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, não havendo intervenções colocou à votação o Voto de Louvor. -----

A Assembleia Municipal deliberou aprovar por unanimidade, o Voto de Louvor do PSD ao Clube de Ciclismo José Maria Nicolau, com 22 votos a favor, 12 do Grupo do PS, 5 do Grupo do PSD, 3 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE, 0 votos contra e 0 abstenções. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra leu a ordem do dia. -----

1 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS Nº 8/2012, Nº 1/2013, Nº 2/2013 E Nº 3/2013 -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, não havendo intervenções colocou à votação as



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

atas nº 8/2012, nº 1/2013, nº 2/2013 e nº 3/2013. -----

Ata nº 8/2012: -----

A Assembleia Municipal deliberou aprovar por maioria, a ata nº 8/2012, com 15 votos a favor, 11 do Grupo do PS, 2 do Grupo do PSD, 1 do Grupo da CDU e 1 do Grupo do BE, 0 votos contra e 5 abstenções, 1 do Grupo do PS, 2 do Grupo do PSD e do Grupo da 2 CDU. -----

Declaração de voto: -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), fez a sua declaração de voto em conjunto com a Dr.ª Sónia Carvalho, afirmando que a abstenção de ambas ficava a dever-se ao facto de não terem estado presentes na sessão em causa. -----

Ata nº 1/2013: -----

A Assembleia Municipal deliberou aprovar por maioria, a ata nº 1/2013, com 17 votos a favor, 12 do Grupo do PS, 1 do Grupo do PSD, 2 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE, 0 votos contra e 4 abstenções, 3 do Grupo do PSD e 1 do Grupo da CDU. -----

Declaração de voto: -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Paulo Mota (PSD), fez a sua declaração de voto declarando que absteve-se porque não esteve presente na referida sessão. -----

Ata nº 2/2013: -----

A Assembleia Municipal deliberou aprovar por maioria, a ata nº 2/2013, com 18 votos a favor, 12 do Grupo do PS, 3 do Grupo do PSD, 1 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE, 0 votos contra e 4 abstenções, 2 do Grupo do PSD e 2 do Grupo do CDU. -----

Ata nº 3/2013: -----

A Assembleia Municipal deliberou aprovar por maioria, a ata nº 3/2013, com 19 votos a favor, 12 do Grupo do PS, 3 do Grupo do PSD, 2 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE, 0 votos contra e 4 abstenções, 1 do Grupo do PS, 2 do Grupo do PSD e 1 do Grupo da CDU. -----

Declarações de voto: -----

A Membro da Assembleia Municipal, Sr.ª Rita Monteiro (PS), cumprimentou os presentes e fez a sua declaração de voto, afirmando que a abstenção ficava a dever-se ao facto de não ter estado presente nas sessões relativas às atas 3/2013 e 8/2012. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Sónia Carvalho (CDU), cumprimentou os presentes e fez a sua declaração de voto, afirmando que a sua abstenção ficava a dever-se ao facto de não ter estado presente na referida sessão. -----

2 - APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADE E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA CÂMARA MUNICIPAL, AO ABRIGO DA ALÍNEA E) DO N.º 1 DO ARTIGO 53.º DA LEI N.º 169/99, COM AS ULTERIORES ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELA LEI N.º 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu a palavra à Dr.ª Odete Cosme. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), solicitou esclarecimentos ao Sr. Presidente de Câmara quanto à existência de cabimentos orçamentais superiores às receitas



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

orçamentais, que seria uma situação apenas viável após a inclusão do saldo de gerência do ano anterior, no caso de ser positivo, o que não se verificou. -----

-- Anotou que o relatório datava de 31 de agosto e questionou como era possível efetuar orçamentos com receita inferior à despesa. -----

-- Anotou 12% de nível de execução orçamental na receita e despesa, o que dava razão à oposição que votou contra o orçamento. -----

-- Quanto ao facto de o Sr. Presidente da Câmara ter referido que não aumentou a despesa, pelo contrário assumiu tudo o que era passado, registando que não se verificou o pagamento de juros, porque não estavam a ser pagas as amortizações de empréstimos e ARD, visível nas contas de junho no valor de 46 M€ de dívida e que, presentemente, situavam-se nos 47,5 M€ (verificando-se um aumento de 900 mil euros, incluindo as rendas da Cartágua e 1,6 M€ de crédito). -----

-- Destacou o aumento da dívida em 900 mil euros e depósitos à ordem de 2 M€ no mês de junho e apenas 744 mil euros a 31 de agosto. Neste sentido, concluiu que "desapareceu" o dinheiro em caixa e verificou-se um crescimento na dívida. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), referiu que a execução orçamental era de 12% em agosto e a estimativa aproximava-se de 20% até ao final do ano, o que significava que por cada 10 € orçamentados pelo executivo eram cumpridos cerca de 20%. -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, cumprimentou os presentes e disse que a execução orçamental resultava da vinda do PAEL e do reequilíbrio financeiro que constituíam 70%. Também a execução orçamental representava o acréscimo da dívida, respeitante à candidatura de obra da qual não rececionavam faturas correspondentes ao QREN/FEDER há cerca de 8 meses. -----

-- Afirmou que contava receber por parte da administração central, concretamente IFDR, mais de 2 M€, o que significava uma sobrevalorização do incremento da dívida com uma análise concreta dos elementos, verificando-se assim uma diminuição da dívida no caso da dívida de terceiros ser paga à autarquia. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), solicitou a palavra para anotar uma receita cobrada de 8,9 M€ na parte orçamental e 9 M€ de despesa paga, pelo que solicitou esclarecimentos sobre a diferença orçamental e não patrimonial. -----

-- Quanto ao valor de 2 M€ a receber por parte do QREN, anotou um aumento da despesa apesar de a Câmara já ter recebido 1,6 M€ e 1,3 M€ respeitantes à Cartágua. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), usou a palavra para apontar uma execução orçamental de 20% até ao final do ano, em função do que foi concretizado. -----

-- Questionou se o PAEL e o reequilíbrio financeiro correspondiam a 52 M€. -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, respondeu ao Dr. Vasco Cunha que a Câmara teria uma execução superior a 50%, considerando que era possível retirar a parcela do montante do PAEL e do reequilíbrio financeiro. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), na sequência da intervenção



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

anterior, disse que o valor do PAEL correspondia à dívida da Câmara e que não era possível retirá-la porque a bancarrota do Cartaxo estava espelhada nas contas. -----

Moção do BE sobre o "Voto de Louvor ao funcionário Vítor Manuel Varela Simões Caldas" -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), no uso da palavra leu a moção sobre o "Voto de louvor ao funcionário Vítor Manuel Varela Simões Caldas". (Anexo 3) -----

A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, rejeitar a Moção apresentada pelo BE sobre o "Voto de Louvor ao funcionário Vítor Manuel Varela Simões Caldas", com 6 votos a favor, 15 votos contra e 1 voto branco. -----

3 - AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSO PLURIANUAL PARA ASSINATURA DO CONTRATO DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE "ABERTURA DE SEPULTURAS NO CEMITÉRIO DO CARTAXO" -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, não havendo intervenções colocou à votação o Ponto 3. -----

A Assembleia Municipal deliberou aprovar, por maioria, a autorização prévia para assunção de compromisso plurianual para assinatura do contrato de aquisição de serviços de "Abertura de sepulturas no cemitério do Cartaxo", com 12 votos a favor do Grupo do PS, 9 votos contra, 4 do Grupo do PSD, 3 do Grupo da CDU e 2 do Grupo do BE, e 1 abstenção do Grupo do PSD. -----

Declaração de voto: -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.^a Emília Soares (CDU), fez a sua declaração de voto da CDU, afirmando que votaram contra porque tratava-se de um serviço da responsabilidade da Câmara Municipal, o que era uma mais valia. -----

4 - 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (PPI E AMR) DE 2013 -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu a palavra ao Dr. Vasco Cunha. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), usou a palavra disse que o PSD votou contra o orçamento, cuja execução era uma responsabilidade do executivo, com autonomia para fazer as alterações e modificações orçamentais que entendesse para atingir o objetivo proposto. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.^a Emília Soares (CDU), no uso da palavra disse que a CDU votava contra, dado que já tinha votado contra o orçamento, por um lado se existiam algumas rubricas por outro lado desconhecia o destino de algum dinheiro. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), usou a palavra para recordar que o BE votou contra o orçamento, particularmente à gestão de Paulo Varanda, apresentou uma moção de censura contra Paulo Varanda e foram os mais opositores ao estilo de governação. Deste modo, o BE ia manter a coerência e votava a favor por tratar-se de um imperativo legal. -----

O Sr. Fernando Domingos entregou na Mesa uma Moção de congratulação, que não foi aceite pela mesma, dado não ter um enquadramento no ponto que estava em discussão. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.^a Luísa Pato (PSD), usou a palavra para afirmar que a Moção de Congratulação apresentada era de uma extrema falta de democracia e sensibilidade



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

democrática e neste sentido recusou-se a votar a mesma, independentemente da decisão da Mesa. --

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme (BE), no uso da palavra disse que concordava com a discussão da moção. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), no uso da palavra recordou que durante o mandato tinha sido vítima de um documento que era uma acusação pessoal, reafirmando que não votava a Moção de congratulação, independentemente de o visado ser o próprio ou outro membro da assembleia, uma vez que a assembleia devia discutir o que era iminentemente político. ----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, solicitou a palavra para mencionar que, de acordo com o princípio de subsidiariedade dos poderes, o executivo não devia demarcar-se ou estar próximo, dado que tratava-se de uma iniciativa de quem subscreveu a moção. -----

-- Relembrou que o Dr. Vasco Cunha não recusou votar um documento que colocava em causa o bom nome do próprio e um conjunto de mentiras sem provas, apenas por uma questão política. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu a palavra ao Dr. Vasco Cunha. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), respondeu ao Sr. Presidente da Câmara que votou uma moção de censura e que, ao longo do mandato e por diversas vezes, o mesmo podia ter respondido ao que era suscitado pelo BE e nunca o fez até à última reunião, frisando que a bancada do PSD não tinha participado nesses debates. -----

-- Assim, perante uma moção onde estavam citadas várias considerações sobre as quais o PSD acrescentou um parágrafo para o texto final, disse que votaria novamente a moção a favor. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), usou a palavra para informar que foi contactado por vários pais sobre o congestionamento de trânsito junto à escola nova no início da manhã e no final da tarde, devido às crianças que atravessavam a estrada com veículos em circulação, cuja situação era acompanhada por um polícia. -----

-- Acrescentou que também foi focada a inexistência de um abrigo na referida escola para as crianças durante a época das chuvas. -----

-- Em defesa da sua honra, disse que mantinha todas as acusações que fez com provas, acrescentando que tinha apresentado uma nova acusação sobre o campo da feira, onde foi legado em assembleia por Paulo Varanda que conhecia o Capitão Felisberto, tendo este feito uma carta aberta no facebook ao amigo de longa data. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Fernando Domingos (PS), solicitou a palavra para frisar que o conceito de democracia do BE era muito redutor e questionou como é que era possível que alguém que durante o mandato difamava pessoas e perante uma moção onde ninguém era visado, como tal desconhece a democracia. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. José Francisco (PS), solicitou a palavra para afirmar que ao longo do mandato sempre ouviu por parte dos elementos do BE tremendas provocações e agora considerava-se exagerada a moção assinada por 11 elementos do PS.

Questionou se as pessoas que se manifestaram contra o exagero, não tinham verificado os enormes



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

exageros durante os últimos 4 anos por parte do BE. -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, respondeu que o Dr. Vasco Cunha já tinha votado uma moção com mentiras, dado que os pagamentos eram efetuados, espelhados e tomados públicos na base bimensal. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.ª Luísa Pato (PSD), solicitou a palavra para referir que apesar de diferenças políticas mereceu o respeito por parte dos membros da Assembleia, porque nunca falou de maneira desleal como a moção, e que era nas sessões da assembleia que dizia porque concordava ou não, mas nunca ninguém a ouviu dizer que a falta de gosto da moção. -----

– Concluiu que entre a própria e a bancada do PS havia uma diferença enorme, apenas falava do que sabia e sabia do que falava ao contrário da bancada do PS, tornando-se alvos de críticas. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata (PSD), no uso da palavra disse que o Sr. Presidente da Assembleia permitiu a apresentação e discussão de uma moção que nada tinha a ver com o ponto. -----

Afirmou que o Sr. Presidente de Câmara fez péssimos orçamentos e não apresentou opções. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, não havendo mais intervenções colocou à votação o ponto 4 e informou que a 1ª Secretária, Dr.ª Joana Vergas, saíu da sala. -----

A Assembleia Municipal deliberou aprovar, por maioria, a 1ª Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR) de 2013, com 13 votos a favor, 11 do Grupo do PS e 2 do Grupo do BE, 3 votos contra do Grupo da CDU e 6 abstenções do Grupo do PSD. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, propôs a aprovação da minuta da ata, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

– De seguida, deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara. -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra disse que após 4 anos de trabalho na qualidade de vereador e presidente, em nome do executivo municipal e do município saudou o trabalho desenvolvido pela assembleia municipal, que sempre cumpriu as suas competências e atribuições com elevação, salvo raras exceções. -----

– Destacou o empenho da assembleia municipal na defesa dos interesses do concelho e agradeceu aos membros da assembleia em nome do município. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra despediu-se e agradeceu aos membros da Assembleia pela presença de todos ao longo dos 4 anos. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha (PSD), disse que do ponto de vista pessoal encontrou há vários anos pessoas que fez suas amigas, com as quais acabou por ter um relacionamento pessoal. Saliu que, por vezes, pensava-se que na política aqueles que estavam partidos políticos ou forças políticas divergentes dificilmente se podiam entender, porém disse que tinha a consciência de que a política estava muito para além disso. -----

– Referiu que apesar de a política ser o empenho na resolução dos problemas do dia a dia das pessoas, quem a praticava tinha a responsabilidade de separar o que era ou não de política. -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-- Neste sentido, congratulou-se e despediu-se com amizade de todos os membros da assembleia e câmara, em particular daqueles que já não iam exercer funções políticas. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), começou por dar o voto de confiança a todas as pessoas do público que participaram ao longo do mandato nas sessões da assembleia. -----

-- Realçou que a CDU sempre fez oposição quando era para pertinente, por um lado não concordava com posições desfavoráveis à população, por outro era favorável perante a importância de propostas apresentadas independentemente da força política. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. José Francisco (PS), agradeceu aos colegas do BE, CDU, PSD e PS, o respeito demonstrado por si ao longo dos vários anos enquanto membro da assembleia eleito pelo PS. -----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça (BE), salientou que o próprio e a Dr.ª Odete Cosme eram candidatos a cargos políticos e referiu que exerceu o mandato em representação das pessoas que tinham votado no BE. -----

-- Pensa que os cidadãos do Cartaxo estavam a começar a participar ativamente, de acordo com o referendo e as sessões das assembleias respeitantes à água. -----

-- Salientou que tinha esperança no futuro, porque a nível das decisões pior que o mandato que cessava era difícil. -----

-- Terminou dizendo que não era candidato nem fazia parte de qualquer representação, no entanto continuava a ser um cidadão interessado, com acesso aos documentos públicos da Câmara Municipal. -----

A Membro da Assembleia Municipal, Sr.ª Rita Monteiro (PS), agradeceu o contributo dos membros da assembleia que contribuíram para o seu enriquecimento pessoal e disse que ser político era cuidar da causa pública, não era necessário os cidadãos serem eleitos para órgãos autárquicos, porque todos eram políticos e podiam ser políticos. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, propôs a aprovação da minuta da ata, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

ENCERRAMENTO: Não havendo outros assuntos a falar, o Sr. Presidente, deu por encerrada a sessão, às vinte horas e quarenta e cinco minutos, agradecendo a presença do público, da comunicação social, do Executivo e de todos os membros da Assembleia. -----

Para constar se lavrou a presente ata, e eu, Gonçalo Nuno Ferreira Gaspar, a redigi e subscrevi, vou assinar junto do Presidente. -----

O Presidente da Assembleia Municipal,



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O 2º Secretário,



MOÇÃO de CENSURA

Sendo esta a última Assembleia Municipal antes das eleições autárquicas do próximo domingo e considerando ser esta Assembleia o órgão fiscalizador municipal é nosso dever fazer um balanço genérico, factual e sucinto da ação do executivo eleito em 2009.

CONCLUSÃO: Este foi o pior mandato de que há memória na história do Cartaxo.

Ponto 1

Em nome de um progresso falacioso foram arrancadas centenas de árvores do centro da cidade, constituindo um dos maiores ataques à utilização do espaço público e ao respeito que o ambiente merece. Foram desprezados e encontram-se em parte incerta importantes achados arqueológicos que fazem parte da história do nosso concelho, não os dando a estudar ou a conhecer aos cidadãos. Nesta senda progressista foi descaracterizado todo o centro da cidade, tendo este poder optado por construir um parque de estacionamento subterrâneo com o intuito de privatizar as ruas da sede de Concelho. Só a população em referendo conseguiu travar esta barbárie urbanística. Por causa deste parque que hoje só constitui custos sem proveitos, destruiu-se a memória coletiva de uma terra retirando relevo à mais querida estátua do Cartaxo, a do Marcelino Mesquita, tratada como um empecilho ao progresso, como se houvesse progresso sem memória histórica. Ainda hoje, quatro anos depois se encontram fechados os bares que Paulo Caldas e Paulo Varanda decidiram mandar fazer sem pensar, planear ou estudar, tal qual fizeram com o fecho da Estrada nacional ou o trânsito na cidade.

Ponto 2

Nestes últimos quatro anos, deixou de se tratar de jardins e de limpeza urbana e disso são exemplos os recentes Parque Central e Quinta de Santa Eulália ou os mais antigos Jardim do Valverde e Quinta das Correias. Mas se não houve dinheiro para o espaço público ou para o pagamento de medicamentos aos utentes do Cartão Sénior, o dinheiro não faltou para Viagens ao estrangeiro sem relatórios de ganhos para o município, para a contratação de pessoal político, para a criação de *sites* que existiram apenas durante dias, para a participação em Feiras de utilidade duvidosa ou para festas com misses e outros dislates.

De 2009 até hoje, a incapacidade da câmara em lidar com as finanças levou a que a dívida conhecida e consolidada do Cartaxo ultrapasse já os 57 milhões de euros, dez dos quais da inteira e exclusiva responsabilidade de Paulo Varanda, o presidente não eleito que não entregou os legalmente exigíveis descontos para a Caixa Geral de Aposentações efetuados mensalmente aos trabalhadores da Câmara mas encontrou sempre forma de pagar aos seus "camaradas de armas" como foi o caso dos 90 mil euros pagos à empresa Ray Human que ficarão na história como um ato claro de gestão danosa ou o caso da avaliação do campo da feira onde outro amigo pessoal recebeu dinheiro para assinar uma avaliação já feita por Paulo Varanda. Neste âmbito financeiro mais havia por dizer mas relembro aqui e agora os muitos ajustes diretos sem consulta ao mercado e aquelas muito estranhas consultas/adjudicações a empresas distintas mas todas com o mesmo sócio gerente.

Ao nível do défice democrático, este poder esteve ao nível do pior caciquismo que existe, não dando condições para esta Assembleia funcionar plenamente, o que levou à demissão da sua

Presidente, não enviando documentação atempadamente para que o voto dos deputados pudesse ser consciente, não respondendo às questões apresentadas pelos deputados ou não realizando reuniões com a oposição, conforme estipula a lei.

Ponto 3

Por mais que tente mascarar a realidade Paulo Varanda, o atual presidente, esteve sempre presente na vontade de concessão a privados da água do Cartaxo, concordou sempre com os desmandos deste contrato de concessão e por mais piruetas políticas que dê Paulo Varanda sempre beneficiou a Cartágua em vez de proteger os cidadãos.

Foi pela mão de Paulo Varanda e da sua equipa que foram aprovados os brutais aumentos da água, foi pela sua mão que não foram exigidas à Cartágua as construções das ETAR, foi pela mão de Paulo Varanda e da sua equipa que o Cartaxo perdeu doze milhões de euros à Cartágua, e foi pela sua mão que foi protelada no tempo a constituição de uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização deste triste “negócio” da nossa água.

Ponto 4

Este mandato caracterizou-se pelo abandono de duas das classes mais desprotegidas do Cartaxo!

Os mais velhos, a quem se prometeu em campanha eleitoral a ajuda no pagamento dos medicamentos, através do Cartão Sénior, mas a quem nunca nada se pagou.

Os mais jovens a quem se prometeram incentivos, criação de emprego, cidades do conhecimento, áreas empresariais, que nunca aconteceram nem se perspectiva que aconteçam.

Paulo Varanda o político que diz não ser político, o presidente que não foi eleito como tal, representa a continuidade da má gestão de Paulo Caldas e das suas equipas na condução dos destinos do Cartaxo (vejam-se os relatórios do Tribunal de Contas e do IGAL sobre a fiscalização que fizeram aos anos entre 2003 e 2008), representa o governo através do caciquismo e representa o passado que tem de ser ultrapassado.

Pela má gestão, pela arrogância, ignorância, incapacidade e irresponsabilidade que politicamente o caracterizaram e que conduziram a autarquia à bancarrota e porque sempre nos opusemos, tal como a restante oposição, a todos estes desmandos, os eleitos do Bloco de Esquerda nesta assembleia propõem nos termos do art. 53-1/I da Lei 169/99, a aprovação duma censura clara aos comportamentos do mandato que agora finda e cujos resultados são a bancarrota camarária e o Cartaxo sem planeamento nem futuro, imputando ao Presidente da CM, Paulo Varanda a responsabilidade desta situação.

Cartaxo, 25 de Setembro de 2013

Os deputados Municipais do BE,

Pedro Mendonça e Odete Cosme



MOÇÃO de CENSURA

Handwritten signature and initials.

Sendo esta a última Assembleia Municipal antes das eleições autárquicas do próximo domingo e considerando ser esta Assembleia o órgão fiscalizador municipal é nosso dever fazer um balanço genérico, factual e sucinto da ação do executivo eleito em 2009.

CONCLUSÃO: Este foi o pior mandato de que há memória na história do Cartaxo.

Ponto 1

Em nome de um progresso falacioso foram arrancadas centenas de árvores do centro da cidade, constituindo um dos maiores ataques à utilização do espaço público e ao respeito que o ambiente merece. Foram desprezados e encontram-se em parte incerta importantes achados arqueológicos que fazem parte da história do nosso concelho, não os dando a estudar ou a conhecer aos cidadãos. Nesta senda progressista foi descaracterizado todo o centro da cidade, tendo este poder optado por construir um parque de estacionamento subterrâneo com o intuito de privatizar as ruas da sede de Concelho. Só a população em referendo conseguiu travar esta barbárie urbanística. Por causa deste parque que hoje só constitui custos sem proveitos, destruiu-se a memória coletiva de uma terra retirando relevo à mais querida estátua do Cartaxo, a do Marcelino Mesquita, tratada como um empecilho ao progresso, como se houvesse progresso sem memória histórica. Ainda hoje, quatro anos depois se encontram fechados os bares que Paulo Caldas e Paulo Varanda decidiram mandar fazer sem pensar, planear ou estudar, tal qual fizeram com o fecho da Estrada nacional ou o trânsito na cidade.

Ponto 2

Nestes últimos quatro anos, deixou de se tratar de jardins e de limpeza urbana e disso são exemplos os recentes Parque Central e Quinta de Santa Eulália ou os mais antigos Jardim do Valverde e Quinta das Correias. Mas se não houve dinheiro para o espaço público ou para o pagamento de medicamentos aos utentes do Cartão Sénior, o dinheiro não faltou para Viagens ao estrangeiro sem relatórios de ganhos para o município, para a contratação de pessoal político, para a criação de *sites* que existiram apenas durante dias, para a participação em Feiras de utilidade duvidosa ou para festas com misses e outros dislates.

De 2009 até hoje, a incapacidade da câmara em lidar com as finanças levou a que a dívida conhecida e consolidada do Cartaxo ultrapasse já os 57 milhões de euros, dez dos quais da inteira e exclusiva responsabilidade de Paulo Varanda, o presidente não eleito que não entregou os legalmente exigíveis descontos para a Caixa Geral de Aposentações efetuados mensalmente aos trabalhadores da Câmara mas encontrou sempre forma de pagar aos seus "camaradas de armas" como foi o caso dos 90 mil euros pagos à empresa Ray Human que ficarão na história como um ato claro de gestão danosa ou o caso da avaliação do campo da feira onde outro amigo pessoal recebeu dinheiro para assinar uma avaliação já feita por Paulo Varanda. Neste âmbito financeiro mais havia por dizer mas relembro aqui e agora os muitos ajustes diretos sem consulta ao mercado e aquelas muito estranhas consultas/adjudicações a empresas distintas mas todas com o mesmo sócio gerente.

Ao nível do défice democrático, este poder esteve ao nível do pior caciquismo que existe, não dando condições para esta Assembleia funcionar plenamente, o que levou à demissão da sua

Presidente, não enviando documentação atempadamente para que o voto dos deputados pudesse ser consciente, não respondendo às questões apresentadas pelos deputados ou não realizando reuniões com a oposição, conforme estipula a lei.

Ponto 3

Por mais que tente mascarar a realidade Paulo Varanda, o atual presidente, esteve sempre presente na vontade de concessão a privados da água do Cartaxo, concordou sempre com os desmandos deste contrato de concessão e por mais piruetas políticas que dê Paulo Varanda sempre beneficiou a Cartágua em vez de proteger os cidadãos.

Foi pela mão de Paulo Varanda e da sua equipa que foram aprovados os brutais aumentos da água, foi pela sua mão que não foram exigidas à Cartágua as construções das ETAR, foi pela mão de Paulo Varanda e da sua equipa que o Cartaxo perdeu doze milhões de euros à Cartágua, e foi pela sua mão que foi protelada no tempo a constituição de uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização deste triste "negócio" da nossa água.

Ponto 4

Este mandato caracterizou-se pelo abandono de duas das classes mais desprotegidas do Cartaxo!

Os mais velhos, a quem se prometeu em campanha eleitoral a ajuda no pagamento dos medicamentos, através do Cartão Sénior, mas a quem nunca nada se pagou.

Os mais jovens a quem se prometeram incentivos, criação de emprego, cidades do conhecimento, áreas empresariais, que nunca aconteceram nem se perspectiva que aconteçam.

Paulo Varanda o político que diz não ser político, o presidente que não foi eleito como tal, representa a continuidade da má gestão de Paulo Caldas e das suas equipas na condução dos destinos do Cartaxo (vejam-se os relatórios do Tribunal de Contas e do IGAL sobre a fiscalização que fizeram aos anos entre 2003 e 2008), representa o governo através do caciquismo e representa o passado que tem de ser ultrapassado.

Pela má gestão, pela arrogância, ignorância, incapacidade e irresponsabilidade que politicamente o caracterizaram e que conduziram a autarquia à bancarrota e porque sempre nos opusemos, tal como a restante oposição, a todos estes desmandos, os eleitos do Bloco de Esquerda nesta assembleia propõem nos termos do art. 53-1/I da Lei 169/99, a aprovação duma censura clara aos comportamentos do mandato que agora finda e cujos resultados são a bancarrota camarária e o Cartaxo sem planeamento nem futuro, imputando ao ~~Presidente da~~ ~~CM, Paulo Varanda~~ a responsabilidade desta situação, ao actual presidente, e ao

período de 12 anos, com três mandatos políticos liderados pelo Partido Socialista, como Paulo Caldas, Pedro Ribeiro e Pedro Mendonça, 25 de Setembro de 2013

Os deputados Municipais do BE,

Pedro Mendonça e Odete Cosme

estruturaram a

Paulo Varanda entre muitas outras, que sucessivamente foram conduzindo por erros de gestão, más opções e um resultado trágico para o Cartaxo



Grupo Parlamentar na Assembleia Municipal do Cartaxo

Voto de Louvor

Clube de Ciclismo José Maria Nicolau

O Clube de Ciclismo José Maria Nicolau foi fundado em 2003, com o objetivo de promover e incrementar a modalidade e homenagear o grande ciclista natural do concelho, José Maria Nicolau, vencedor de duas Voltas a Portugal em bicicleta, nos anos 30 do século XX.

A criação deste clube ficou a dever-se principalmente à persistência do neto deste grande ciclista, José Nicolau.

Ao longo destes 10 anos, a aposta do Clube José Maria Nicolau têm sido nas equipas de formação em Juniores e Cadetes e na equipa de Sub-23.

O palmarés alcançado ao longo destes 10 anos caracteriza bem a aposta e dedicação do Clube, dos seus directores e atletas. Os recentes resultados desportivos obtidos pelo clube merecem um particular louvor e confirmam o excelente trabalho e organização.

A bancada do PSD na Assembleia Municipal do Cartaxo apresenta um voto de louvor ao Clube de Ciclismo José Maria Nicolau pelos 10 anos de actividade, de conquistas e pelo erguer da camisola do município do Cartaxo, pelas estradas e pódios de Portugal, como recentemente sucedeu na Volta a Portugal do Futuro.

PSD/CARTAXO

Cartaxo, 25 de Setembro de 2013

O Grupo Parlamentar na Assembleia Municipal do Cartaxo.



MOÇÃO

Considerando que a reunião do executivo da Câmara Municipal do Cartaxo de 20 de Agosto deste ano decidiu atribuir um louvor ao funcionário Vítor Manuel Varela Simões Caldas aquando da sua passagem à reforma;

Considerando que no Relatório n.º 13/09 – 2.ªS emanado da AUDITORIA FINANCEIRA AO MUNICÍPIO DO CARTAXO (Exercícios de 2003 e 2004”) realizada pelo Tribunal de Contas se conclui que este funcionário administrativo, pai do então Presidente da Câmara, prestando serviço no Museu Rural e do Vinho, auferiu por serviço prestado em dias de descanso complementar e semanal, em dias feriados e em trabalho extraordinário, €12.435,10, autorizados pelo Presidente da Câmara, seu filho;

Esta Moção afirma que a Assembleia Municipal do Cartaxo não se revê neste louvor atribuído pelo Executivo Camarário a este antigo funcionário municipal pelas razões apontadas pelo Tribunal de Contas.

Cartaxo, 25 de Setembro de 2013

Os deputados Municipais do BE,

Pedro Mendonça e Odete Cosme